

Secretaria da Educação e Unicef realizam ações para busca ativa de estudante fora da escola

Educação

Postado em: 13/02/2020 15:20

A Busca Ativa Escolar (BAE) é uma plataforma gratuita cuja intenção é apoiar os governos na identificação, registro, controle e acompanhamento de crianças e adolescentes que estão fora da escola ou em risco de evasão. Por meio da iniciativa, municípios e estados terão dados concretos que possibilitarão planejar, desenvolver e implementar políticas públicas.

Especialistas do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) irão realizar o Plantão Busca Ativa na próxima segunda-feira (17), às 15h, pelo YouTube. O momento será dedicado para tirar dúvidas e orientar os municípios da Bahia sobre a iniciativa, que tem como principal objetivo combater a exclusão escolar. A Secretaria da Educação do Estado é parceira da Unicef nesta ação. A transmissão do Plantão Busca Ativa também poderá ser acessada simultaneamente pelo Portal da Educação.

A Busca Ativa Escolar (BAE) é uma plataforma gratuita cuja intenção é apoiar os governos na identificação, registro, controle e acompanhamento de crianças e adolescentes que estão fora da escola ou em risco de evasão. Por meio da Busca Ativa Escolar, municípios e estados terão dados concretos que possibilitarão planejar, desenvolver e implementar políticas públicas que contribuam para a inclusão escolar.

A iniciativa é desenvolvida pela Unicef em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), o Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas).. Na Bahia, a parceria é ampliada com a Secretaria da Educação do Estado na mobilização dos municípios baianos.

A Bahia tem cerca de 100 mil estudantes, na faixa etária de 15 a 17 anos, fora da escola. Segundo o superintendente de Gestão da Informação Educacional do Estado, Rainer Guimarães, a parceria da Unicef com a Secretaria da Educação traça estratégias para reverter este quadro. "Uma das estratégias desta parceria é envolver cada vez mais as diversas redes de ensino no monitoramento da frequência dos estudantes e articular a rede de proteção social, a exemplo dos conselhos tutelares, para identificar crianças e adolescentes que estejam fora da escola", explica.

Fonte: Ascom/Secretaria da Educação do Estado